

NÃO SE APARTAR DOS MANDAMENTOS DE DEUS. PACIÊNCIA DE DEUS. AFLIÇÃO DOS JUSTOS. PROSPERIDADE DOS MAUS.

1 A sabedoria do homem reluz no seu rosto, e o Todo-Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim observo a bôca do rei, e os preceitos que Deus pôs com juramento. (1)

3 Não te apresses a sair de diante da sua face, e não permaneças na obra má: Porque êle fará tudo o que quiser:

4 E a sua palavra é cheia de poder: E ninguém lhe pode dizer: Por que fazes isto assim?

5 Aquêle que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sábio conhece o que deve responder e em que tempo.

6 Tôdas as coisas têm seu tempo e a sua oportunidade, e é muita a aflição do homem:

7 Porque ignora as coisas passadas e por nenhum mensageiro pode saber as futuras:

(1) **OBSERVO A BÓCA DO REI** — Dêste modo traduzem todos êste verso da Vulgata, advertindo que Salomão fala aqui em nome do sábio, e que pela bôca do rei se entendem as suas ordens, e pelos preceitos que Deus pôs com juramento, se entendem os preceitos do Decálogo dados por Moisés no Monte Sinai, quando Deus fêz aliança com o seu povo, prometendo-lhe, debaixo de juramento, que êle seria sempre o seu Deus e o seu protetor, contanto que êles lhe fôsem fiéis. O juramento, de que fala o texto, não é o juramento feito por Deus aos homens, mas o juramento que os judeus faziam aos seus reis, de lhe guardarem fidelidade, como vemos que o fizeram a Davi 2 Rs 5, 3, a Salomão, 1 Par 29, 24, a Jojada, 4 Rs 11, 17. E daqui se conhecerá também a antiguidade e religião do juramento de fidelidade dos vassallos a respeito dos seus reis. De resto é uma metonímia frequente na Bíblia.

8 Não está na mão do homem impedir que o espírito deixe o corpo, nem êle tem poder sôbre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem ao ímpio salvará a sua impiedade.

9 Tôdas estas coisas considereí eu, e apliqueí o meu coração a discernir tôdas as obras, que se fazem debaixo do sol. Algumas vêzes tem um homem domínio sôbre outro homem para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: Os quais também ainda quando viviam, estavam no lugar santo, e eram louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: Mas também isto é vaidade.

11 Porquanto o não se proferir logo sentença contra os maus, é causa de cometerem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Contudo por isso mesmo que o pecador comete cem vêzes o mal, e é tolerado com paciência, tenho eu conhecido que serão bem sucedidos os tementes a Deus, que respeitam a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade, que sucede sôbre a terra: Há justos, aos quais provêm males, como se êles tivessem feito obras de ímpios, E há ímpios que vivem tão seguros como se tivessem feito ações de justos: Mas eu creio que também isto é uma coisa mui vã.

15 Portanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: E poder levar consigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quais Deus lhe deu debaixo do sol.

16 E apliqueí o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distração que vagueia na terra: Homem há, que nem de dia, nem de noite concilia sono a seus olhos,

17 E vim a entender que o homem não podia achar razão alguma de tôdas aquelas obras de Deus, que se fazem debaixo do sol: Pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: Ainda que o mesmo sábio diga que a conhece, êle a não poderá achar.

CAPÍTULO 9

NINGUÉM SABE SE É DIGNO DE AMOR, OU DE ÓDIO. IGUAL
CONDIÇÃO DE BONS E DE MAUS NESTE MUNDO. SABE-
DORIA DO POBRE.

1 Eu resolvi tôdas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: Há justos e sábios, e as suas obras estão na mão de Deus: E contudo não sabe o homem se é digno de amor, ou de ódio. (1)

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem tôdas as coisas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica vítimas, e ao que despreza os sacrifícios: Assim como é tratado o bom, assim também é o pecador: Do modo que o é o perjuro, assim o é também aquêle que jura verdade.

3 Isto é o que há de pior entre tudo o que se passa debaixo do sol, o sucederem a todos as mesmas coisas: Daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se encham de malícia, e de desprezo durante a sua vida, mas também que depois d'isto serão conduzidos aos infernos.

(1) **E CONTUDO NAO SABE O HOMEM** — Este é um dos textos, em que o concílio tridentino, Sess. VI, Cap. IX e Cap. XIII, se fundou para definir contra os protestantes, que ninguém neste mundo, por mais justo que pareça, pode saber que está em graça de Deus, sem especial revelação que disso tenha. — **Pereira**.